

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL UFRGS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
GESTÃO EM NEGÓCIOS FINANCEIROS

Waldy Paulo Rauchbach

O SUCESSO DO BANCO POPULAR DO BRASIL

CASCADEL

2007

Waldy Paulo Rauchbach

O SUCESSO DO BANCO POPULAR DO BRASIL

Monografia apresentada com requisito parcial
para a obtenção do título de Especialista em
Gestão de Negócios Financeiros da Escola de
Administração da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientador Prof^o Gilberto Kloeckner

CASCADEL

2007

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 CONTEXTO.....	9
1.2 TEMA E DELIMITAÇÃO.....	11
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.4 OBJETIVOS PRINCIPAL.....	12
1.4.1 Objetivos Secundários.....	12
1.5 JUSTIFICATIVA.....	12
1.6 MÉTODO E ESTRUTURA.....	13
.....	14
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.2 CONCEITUANDO MICROCRÉDITO.....	20
2.3 ORIGEM DO MICROCRÉDITO.....	20
2.4. MICROCREDITO: A EXPERIÊNCIA DO GB.....	22
2.5 HISTÓRIA DO MICROCRÉDITO NO BRASIL.....	24
2.6. A IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÔMICA DO MICROCRÉDITO.....	26
2.6 APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL DO BPB.....	27
2.6.1 Regulamentação e Estatuto.....	28
2.6.2 Correspondentes Bancários.....	29
2.6.3 Tecnologia e Equipamentos de Recursos.....	30
2.6.4 Formas de Acesso ao Microcredito no BPB.....	31
2.6.4.1 Conta Corrente Simplificada.....	31
2.6.4.2 Limites de Liberações de Crédito pelo BPB.....	32
2.7 REDE DE CONVENIADOS DO BPB.....	32
2.7.1. Parcerias.....	32
2.7.2 Bancos federais que atuam no microcrédito.....	33
2.8 LEGISLAÇÃO DO MICROCRÉDITO.....	34
3 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO.....	37
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	37
3.2.1 Recuperação dos Financiamentos.....	37
3.2.2 A visão do CB em relação do BPB.....	38
3.2.3 Como o BB percebe o BPB.....	39
3.3 GB X BPB.....	39
3.3.1 A diferença entre as Instituições.....	39
3.3.2 Proposta de resolução de problemas levantados.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
ANEXOS.....	44
ANEXO I.....	45

1 INTRODUÇÃO

O BPB é uma subsidiária integral criada pelo BB para oferecer serviços à população de menor renda. A empresa atende pessoas que ganham até três salários mínimos e que não têm nenhum tipo de conta em outros bancos. Atuando preferencialmente junto aos trabalhadores do setor informal, residentes em áreas urbanas de todo o País, o Banco proporciona a esses brasileiros a oportunidade de estar inseridos no sistema financeiro.

Entre os produtos e serviços disponibilizados pelo BPB estão conta corrente simplificada, crédito de R\$ 50,00 a R\$ 6,00,00 com juros de 2% ao mês, além de pagamentos diversos. Um conjunto de itens especialmente desenvolvido a partir da realidade econômica dos milhões de brasileiros até então não contemplados pelo setor bancário tradicional.

Os clientes do BPB são atendidos por meio de uma rede de correspondentes localizados próximos as suas residências ou locais de trabalho. São estabelecimentos como supermercados, mercearias, farmácias e lojas de material de construção, entre outros, nos quais é possível realizar todas as transações bancárias oferecidas pelo Banco.

Para abrir uma conta no BPB não é preciso comprovar renda ou endereço. Basta ir a uma das lojas conveniadas, apresentando a Carteira de Identidade (C.I.) e o Cadastro de Pessoa Física no Ministério da Fazenda (CPF). O atendimento é feito sem burocracia, possibilitando que cada cliente conquiste, de forma simples e rápida, o acesso a esse instrumento de cidadania

A subsidiária do BB para a área de microfinanças, registrou e registra prejuízo de R\$ 21,9 mi no primeiro semestre de 2005, R\$ 10,8 mi no primeiro semestre de 2007, segundo o balanço publicado. A instituição está refazendo seu plano de negócios e projeta que seus balanços que estão no vermelho desde a fundação, em 2003 deverão registrar lucros só em 2008, e não mais em 2006, como antes previsto.

Traçando um paralelo entre o *modus operandis* implementado por Muhammad Yunus, ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 2006, fundador do GB cujas práticas em microfinanças remontam a 1974 e estão registradas na obra denominada "O Banqueiro dos Pobres", o que lhe tornou conhecido mundialmente

como o inventor do microcrédito e o BPB que naturalmente por ser voltado para a economia informal teve a sua inspiração no GB. Este trabalho trata de apurar o que efetivamente produziu e produz resultados tão díspares.

A metodologia empregada esta fundamentada em pesquisa documental no contexto do BB, matérias de temas divulgados na *Internet* e em entrevistas feitas com proprietários de lojas conveniadas do BPB no Estado do Paraná, bem como funcionários vinculados , ao final são apresentadas sugestões de mudanças para contribuir na realização de lucros por parte do BPB com o vigor e a força emanados das páginas da obra que fundamenta este trabalho.

1.1 CONTEXTO

Em 1969 Muhammad Yunus recebeu seu doutorado em economia pela Vanderbilt University, depois de uma breve experiência docente no Tennessee, voltou a Bangladesh em 1971, ao departamento de economia rural da Universidade de Chittagong¹.

Em 1974, o professor Yunus criou uma nova forma de organização social para as aldeias rurais as quais chamou Gram Sarker (governo rural). A proposta demonstrou ser praticável e útil por isso em 1980 foi adotada oficialmente pelo governo de Bangladesh.

Yunus é conhecido mundialmente pela invenção do sistema de microcréditos. Seu começo é mitológico, é uma lenda. Conheceu uma mulher que produzia artesanatos de bambu e que para obter a matéria mais barata fracassou pela falta de garantias reais. Decidiu fazer um empréstimo pessoal equivalente a 30 euros a essa e a outras 42 mulheres que queriam iniciar atividades comerciais e artesanais. Os empréstimos foram devolvidos pontualmente. Yunus animado pelos resultados, com a ajuda de seus alunos, começou a ampliar o sistema de microcréditos. Em 1983 criou o GB. Nos últimos 20 anos se estima que o GB tenha emprestado mais de dois mil milhões de euros a três milhões e meio de pobres. O banco tem mais de mil agência por todo o mundo e está sendo imitado por mais de 7.000 organizações.

Somente pessoas que não possuem propriedades podem ter acesso a

¹ SILVA, CARLOS ANTONIO, **História do Microcrédito**. Página do Microcrédito. Disponível em: <http://www.geocites.com>. Acesso em: 01.08.07.

empréstimos. A grande maioria dos empréstimos é feito para mulheres. Segundo Yunus (2006, p.117) "quando uma mãe miserável começa a ganhar um pouco de dinheiro, é primeiro aos filhos que ela destina suas rendas". Os empréstimos são feitos a grupos de pelo menos cinco pessoas de forma que possam ajudar-se mutuamente e exerçam certa pressão social que force a devolução. Mais de 90% dos créditos concedidos são recuperados satisfatoriamente.

A falta de preparo comum entre aqueles que tomam recursos através dos bancos oficiais, especificamente o BB, redundando em um índice de inadimplência que preocupa a administração da rede de agências, tratar de recuperar os créditos inadimplidos passa a ser uma preocupação gigante, o volume com certeza não desenquadra a instituição dos parâmetros estabelecidos pelo Acordo de Basiléia², porém compromete o *rating*, difícil passa a ser a redução da inadimplência, a solução encontrada é aumentar a base, emprestando mais para diluir o percentual inadimplido perante o volume emprestado.

A dúvida que passa a ocupar a mente dos envolvidos no processo de recuperação do crédito: até onde seguirá o sistema financeiro? O operacional logístico alocado para promover o microcrédito que na verdade pode estar endividando segmentos como o dos aposentados e pensionistas. Superlotam as agências bancárias de tomadores de recursos em pouco volume, enquanto os clientes significativos em termos de volume de recursos se auto-atendem através da *internet*, trazem desenvolvimento para o país e retorno para o banco. Na esteira da inadimplência elevada que atualmente preocupa o mercado financeiro temos fatos que sintetizam a realidade, um deles e da maior importância é o BPB que surgiu no início do primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que tinha como objetivo fomentar o microcrédito para as camadas menos favorecidas da sociedade. Inspirado, aliás como toda a política de microcrédito do governo atual, nas idéias difundidas por Muhammad Yunus, publicadas na obra intitulada "O Banqueiro dos Pobres", agora publicada no Brasil pela Editora Ática. O braço financeiro específico do conglomerado do BB, segue fechando balanços sucessivos com prejuízo, se tal política deu certo em Bangladesh, o que deve ser revisto na condução do BPB? Tal pergunta é formulada pela ala mais à esquerda do governo Lula. O presente trabalho acadêmico pretende buscar a resposta para tal problema, evidentemente

²Acordo firmado na Basiléia (Suíça) em julho de 1988, pelos BC(s) dos países do G-10, estabelecendo padrões de capitalização para os bancos, em função dos ativos/riscos.

que devido a complexidade do mesmo, não pretende ser definitivo e tão pouco encerrar as discussões sobre o tema, mais bem sim levantar de forma estruturada a problemática, trazendo para o ambiente universitário a discussão da viabilidade ou não de pulverizar recursos financeiros, emprestando-os sem maiores critérios, pois se não saibamos aqueles que conhecem a prática de Muhammad Yunus. e aprendamos aqueles que todavia não tiveram a oportunidade de conhecer a ideologia do "Banqueiro dos Pobres", o GB instituições financeira criada por Yunus em Bangladesh teve o microcrédito idealizado com 27 dolares do próprio Yunus emprestados a 42 pessoas que tomavam os recursos implementaram suas atividades e pontualmente devolveram as cifras ao fundador do banco dos pobres, fortalecendo um proposta financeira inovadora que deu certo. O BPB liberou créditos através dos Caixas Automáticos, com limites definidos por um sistemática padronizada, nesta prática podemos incluir os aposentados, de forma massificada e segmentada o dinheiro foi liberado e o BPB não esta conseguindo ter a mesma trajetória vitoriosa do GB idealizado por Muhammad Yunus.

1.2 TEMA E DELIMITAÇÃO

O tema da monografia é “O Sucesso do Banco Popular do Brasil”, naturalmente como o GB o BPB para ter sucesso deve recuperar o que empresta. Faz-se uma abordagem comparando as práticas utilizadas para a operacionalização do microcrédito no BPB junto a Correspondentes Bancários - CB(s) do Estado do Paraná de forma aleatória no período de existência da instituição financeira, traçando um paralelo com o que é executado quando da liberação de microfinanciamentos pelo GB.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema de pesquisa pode ser perfeitamente sintetizado na manchete estampada no caderno denominado dinheiro do periódico Folha de São Paulo de 12 de agosto de 2007, paralelamente à notícia que o BB lucrou no primeiro semestre do corrente algo em torno de dois bilhões e meio de reais, temos a noticia: “Braço para

microcrédito do banco tem perda de R\$ 10,8 mi”.

Elucidar o porque de os balanços do BPB fecharem com prejuízo é o nosso problema de pesquisa.

1.4 OBJETIVOS PRINCIPAL

Provar que o BPB quando empresta não segue pressupostos estabelecidos pelo GB.

1.4.1 Objetivos Secundários

Demonstrar que a liberação de microcrédito operacionalizada pelo BPB desconsiderou normas e leis.

Provar que a falta de orientação ao tomador de empréstimos é o fator principal da inadimplência do BPB.

1.5 JUSTIFICATIVA

O BPB atuando com braço financeiro do microcrédito, fechou sucessivos balanços com prejuízos e segue realizando prejuízos como podemos atestar através da imprensa³, tendo o Ministro Palocci trazido a estrutura para o contexto da empresa mãe, o BB passou a incorporar a estrutura do BPB reduzindo custos⁴, comparativamente ao GB percebe-se o paradoxo, estando o microcrédito contribuindo de forma importante para o desenvolvimento das comunidades ao redor do planeta, refletindo inclusive em questões pontuais como a sustentabilidade, necessariamente justifica-se a importância do BPB para o Brasil, se a liberação de microfinanciamentos foi e é executada de forma perfeita em países pobres como Bangladesh, estando a atual diretoria preocupada em tornar superavitário o BPB, o que esta faltando no conjunto de medidas:

Intensificação das ações de cobrança para recuperação de crédito, a

³ Jornal Folha de São Paulo, 15/08/07, dinheiro, B7

⁴ Banco Popular Registra Prejuízo, **Folha Online**, 29/08/2005.

inclusão do histórico de pagamentos na metodologia de análise de crédito do cliente, a expansão da concessão do microcrédito produtivo e a diversificação da oferta de produtos e serviços, com destaque para o cartão de débito Visa Electron”⁵

Julgamos importante buscar o fator que será determinante para atingirmos o sucesso do BPB.

1.6 MÉTODO E ESTRUTURA

Por tratar-se de um estudo inédito um tema recente, sobre o qual poucas obras foram escritas, aplica-se o método de estudo de caso exploratório. O método adotado será aplicado traçando um paralelo das práticas executadas pelo GB de forma comparativa como o poder público tem feito para liberar microcrédito através do BPB, a pesquisa deverá ser qualitativa, visando identificar práticas nos procedimentos que comparativamente ao GB, redundam no relativo insucesso do BPB.

Será feito o levantamento de dados através de planilha nos moldes do método survey, as perguntas trataram de abordar informações primárias e secundárias, aspectos considerados fundamentais estabelecidos na obra de Muhammad Yunus, tais como: a periodicidade das amortizações, segundo Yunus (2006, p.134) “prazos muito longos para a amortização criam uma barreira psicológica ao qual o pobre, inicialmente se intimida quando da tomada do recursos e se toma tem dificuldade de devolver a soma, considerando demasiadamente elevada”; outro aspecto observado por Yunus, (2006, p.115) é “a condição sexista da maioria das instituições de crédito, o GB se notabilizou e deve segundo em grande parte seu sucesso à priorização das mulheres”. Efetivamente trata-se de um estudo de caso revelador, os dados coletados serão primários, através de entrevistas como já consideramos, os dados secundários serão obtidos através de relatórios contábeis dos diversos correspondentes.

Os dados serão analisando fazendo-se uma comparação com as práticas empregadas pelo "Banqueiro dos Pobres", como ficou conhecido o Profº Yunus, ganhador do Prêmio Nobel da Paz, fato que se deveu grandemente a sua contribuição para a erradicação da pobreza em Bangladesh.

⁵ Correio Eletrônico, Agencia de Noticias, **Banco Popular reduz prejuízo e melhora resultado**,

As amostras serão limitadas a no máximo dez ocorrências em CB(s) estabelecidos em cidades do Estados do Paraná, a planilha para o levantamento de dados deverá contemplar a qualidade do crédito concedido, as ambiências serão consideradas, a orientação correta ao tomador do crédito Crédito Direto ao Consumir - CDC e o acompanhamento posterior a liberação, questões tais como conhecimento da atividade ou ramo ao qual será aplicado o recurso, acompanhamento da efetiva aplicação e orientação técnica para corrigir possíveis erros nos procedimentos efetuados pelo tomador do empréstimo, serão entabuladas e as respostas coletadas e analisadas visando concluir sobre o elemento que esta faltando para levar o BPB a um futuro de sucesso como o seu congênere o GB.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Considerações iniciais:

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) tem como marco inicial a criação do BB, especificamente em 1808, modelado e aperfeiçoado, sem dúvida hoje é um dos melhores do mundo. No século XX tivemos marcos importantíssimos como o que nos demonstra Andrezo e Lima (1999, p.325), entre as décadas de 30 e 60 a promulgação da lei da usura, da lei da cláusula de ouro, entre 60 e 70 a criação do extinto BNH, entre 70 e 80 o surgimento dos fundos mútuos de investimentos, os consórcios, entre 80 e 90 o surgimento dos clubes de investimentos as *factoring*, regras sobre bolsas, corretoras e distribuidoras de valores, o fim do século XX em termos de mercado financeiro é encerrado com o surgimento dos fundos de investimentos, o mercado de derivativos, a preocupação com o controle da lavagem de dinheiro, sem dúvida foram lançada as bases para que o mercado de crédito fosse viabilizado em termos de desenvolvimento financeiro e crescimento econômico.

Conforme Andrezo e Lima (1999, p.14):

Ao falarmos em desenvolvimento financeiro, devemos considerar dois conceitos: aprofundamento e alargamento que, nos Estados Unidos, são conhecidos respectivamente por *deepening* e *broadening*. Aprofundamento refere-se ao aumento dos ativos financeiros como percentagem do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto alargamento refere-se ao aumento do número e da variedade de participantes e instrumentos (ANDREZO e LIMA 1999, p.14).

O sistema financeiro no fim do século XX volta sua atenção para o segmento menos favorecido da sociedade, os pobres passam a ser objeto de interesse bancário, a função social do banco ganha relevância, tal enfoque na literatura técnica durante todo o transcurso do século tem uma conotação diferenciada do que viria a ter após o advento de Mohammad Yunus e o seu “O Banqueiro dos Pobres”, como pontifica Fortuna (1997, p.7) no título do capítulo 2 “Função Social dos Bancos”, o conteúdo de tal capítulo que à dita função se refere somente discorre sobre a prestação de serviços e a arrecadação de tributos, portanto a abordagem feita por Yunus (2006, p.27) “era a oportunidade para explicar por que eu achava que o crédito devia ser considerado um direito do homem e como ele podia exercer

papel estratégico na eliminação da fome da face da terra”, revela-se absolutamente inédita no âmbito da bibliografia financeira.

O século XXI começa com grandes novidades em termos de desenvolvimento financeiro, o alargamento acontece com o surgimento dos bancos populares, entre eles o BPB. Uma série de medidas do governo Lula iniciadas em 2003 estimularam o aumento de crédito para a população de baixa renda. A ampliação do crédito para a população de baixa renda aumentou a inadimplência das classes D e E. Pesquisa da empresa Telecheque, especializada em gestão de risco, aponta que as classes D e E - formadas por pessoas que ganham entre R\$ 350 e R\$ 700 - são a maioria dos inadimplentes (22%), seguidos pela classe C, que tem 21% dos inadimplentes. Nas primeiras operações, basicamente até o ano de 1993, o microcrédito no Brasil era operacionalizado via redes alternativas organizadas por Organizações Não Governamentais (ONGs), as quais administravam fundos rotativos informais focados principalmente no meio rural. Nessa fase, a gestão dos créditos era efetuada com enfoque no objetivo do financiamento e não no retorno do crédito.

A segunda fase, assim considerado o período compreendido entre 1993 e 1998, é marcada pela expansão do cooperativismo de crédito e constituição de sistemas alternativos, basicamente rurais, além da entrada dos governos municipais como atores do microcrédito, por meio da constituição de programas e organizações para operar diretamente com micro empreendedores (popularmente conhecidos como Bancos do Povo).

Entre os anos de 1998 e 2002, fase da regulamentação e o surgimento de vários programas, as instituições de microcrédito passaram a ser denominadas – Sociedades de Crédito ao Micro empreendedor (SCM). Tais sociedades exerciam suas atividades por conta própria ou por meio de contrato de prestação de serviços em nome de instituição autorizada a conceder empréstimos nos termos da legislação e regulamentação em vigor e focavam o crédito, sem o fornecimento de outros serviços bancários. Nesse período, havia pouca ou nenhuma relação entre as instituições de microcrédito e os bancos.

Na quarta fase, iniciada em 2002, o país presenciou a inclusão bancária massificada, associando a necessidade de crédito e de outros serviços bancários para a população de baixa renda, o apoio ao cooperativismo de crédito, incluindo a permissão para a constituição de cooperativas abertas (livre adesão) e a ampliação

do número e da atuação dos correspondentes bancários. Essa fase vai até o ano de 2005 e é marcada pelo advento da lei 10.735 de 11 de setembro de 2003, a partir da qual intensificaram-se as ações voltadas para a bancarização de setores excluídos do sistema bancário tradicional, segundo apresentação realizada pelo Banco Central em seu IV Seminário de Microfinanças, em junho de 2005.

A quinta e última fase iniciou-se em 2005, com a criação do Programa de Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), instituído pela lei 11.110 de abril de 2005, que visa a aproximação entre instituições financeiras e de microcrédito, vinculando outros serviços financeiros ao microcrédito produtivo. O Programa é um marco legal para o microcrédito produtivo, incluindo a regulamentação para o repasse de recursos dos bancos para instituições de microcrédito, conforme será descrito a seguir.

Em 2003, o Governo do Presidente Lula lançou um pacote de medidas para estimular a concessão de microcrédito à população não atendida pelo sistema financeiro tradicional. O objetivo da lei era o de que fossem destinados pelos bancos, pelo menos, 2% de todos os depósitos à vista para empréstimos entre cem e mil reais, com juros de 2% ao mês. Na prática tal medida não funcionou como se imaginava. O volume de crédito cresceu, mas muito menos do que se pretendia. Do total de 1,3 bilhão de reais que deveriam se destinar ao microcrédito em 2004, apenas 500 milhões saíram dos bancos nesta modalidade.

Segundo dados do Ministério de Fazenda (2005), os quais encontram-se reproduzidos no Quadro 1, já no início de 2005 esse valor aproximou-se de 2 bilhões, graças principalmente à atuação dos bancos oficiais, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal (CEF), além dos Bancos de Desenvolvimento, Banco da Amazônia (BASA) e Banco do Nordeste (BNB).

Também foram mencionados dados do Bradesco, por meio do Banco Postal. As demais instituições, apesar de obrigadas a aplicar parte de seus recursos em operações de microfinanças, não tiveram os números divulgados, pelo fato de sua participação ainda ser pouco relevante, por terem iniciado as atividades da espécie apenas após o advento da lei 10.735 de 11 de setembro de 2003.

Quadro 1- Microcrédito com taxas de juros limitadas a 2% ao mês – contratos e valores efetivados de 08/03 a 31/03/05

Instituição Financeira	Nº de Contratos	Valores (em R\$1.000,00)
CEF	1.918.774	432.512
BPB	587.000	47.200
BB	1.056.685	461.717
BASA	18.597	10.063
BNB	345.041	248.414
BRADESCO	1.372.572	715.021
TOTAL	5.298.669	1.914.927

Fonte: Clara (2006)

A tabela acima foi apresentado no IV Seminário do Banco Central sobre microfinanças realizado em Salvador, na Bahia, nos dias 01 a 03 de junho de 2005.

Atendendo aos propósitos da lei, foram criados pelo BB e pela CEF produtos destinados a promover a inclusão bancária no país. O BB criou em 2004 o BPB, uma subsidiária com o propósito de oferecer produtos e serviços à população brasileira de menor renda, utilizando-se, para isso, de uma metodologia simplificada, em comparação com a que se costuma utilizar para transações realizadas pelo sistema bancário tradicional.

No primeiro semestre de 2004, o BPB funcionou em caráter pré-operacional e inaugurou sua atuação em escala comercial a partir do segundo semestre daquele ano.

Os clientes do BPB podem abrir conta corrente e efetuar pagamentos diversos utilizando-se de cartão magnético, em caixas eletrônicos, em agências bancárias, em estabelecimentos credenciados pelo Banco e também em correspondentes bancários. Para isso, não são necessários comprovantes de renda ou residência e não é exigido depósito inicial ou pagamento de taxas. A tais correntistas é oferecido o acesso ao microcrédito, disponível na modalidade pessoal, ou seja, sem necessidade de comprovar destinação, com limites que variam de R\$ 50 a R\$ 600. Sujeito à aprovação cadastral, o crédito dispensa garantias e apresenta taxa de juros de 2% ao mês. O prazo para pagamento oscila de 4 a 12

prestações, debitadas em conta corrente, com parcela mínima de R\$ 8,00. Na data do pedido é cobrada tarifa de 2% sobre o montante emprestado. O valor inicial é de R\$ 50, sendo que o crédito pode crescer gradativamente, mediante o pagamento das parcelas, até o limite aprovado para o cliente solicitante.

Considerações Finais: _____

Analisar se os valores emprestados são canalizados para objetivos que realmente melhoram a condição de vida dos tomadores de recursos financeiros, ou se por outro lado, tratados como forma de antecipar a renda, são consumidos na aquisição de remédios e outras necessidades urgentes, comprometendo com isso o futuro financeiro. Para elaborar a pesquisa deveria ser empregado o método de estudo de caso, recorrendo ao banco de dados do BB, mais especificamente as informações disponíveis sobre o BPB que funciona através de CB(s) instalados em estabelecimentos comerciais em 1263 municípios brasileiros⁶, será feita a análise do desempenho através de depoimentos de correspondentes responsáveis pela liberação de operações de microcrédito deferidos pelo BPB.

Aparentemente o projeto implantado no Brasil com o intuito de erradicar a pobreza, inspirado na proposta de Muhammad Yunus, esbarrou em um pequeno detalhe, Yunus fundamentou o GB emprestando pequenas quantias a mulheres artesãs, o banco brasileiro liberou crédito através dos conhecidos Terminais de Auto Atendimento (TAA), sem estabelecer critérios específicos, apenas considerando a renda e a condição de não estar protestado e inscrito no SERASA. O banqueiro dos pobres tem uma visão social, os técnicos do GB acompanham a aplicação dos recursos a amortização dos pagamentos, enfim fazem um trabalho de orientação do crédito.

A proposta dos governantes tratando o microcrédito como se fosse algo automatizado conduzido sob a égide da burocracia naturalmente inspirado em idéias sistematicamente organizadas com os preceitos estabelecidos quanto aos tipos de risco conforme Saunders (2000, p.99), em síntese, incluem riscos de variação de taxa de juros, risco de mercado, risco de crédito, risco de operações fora do balanço, risco tecnológico e operacional, risco de câmbio, risco soberano, risco de liquidez e risco de insolvência choca frontalmente com a proposta de Yunus, acompanhando o que está descrito na quinta parte do livro no capítulo denominado A descoberta da

⁶ Correio Eletrônico, Agência de Notícias, **Banco Popular reduz prejuízo e melhora resultado**, 17.08.2007

economia..., Yunus prefere a iniciativa privada quando tratamos de microcrédito, sempre tratou de desvincular o GB do Poder Público, não nos esqueçamos que o BB é uma empresa privada que casualmente tem o seu controle acionário nas mãos do governo brasileiro, o BPB como subsidiária de capital integral é portanto uma empresa privada, teremos que analisar para saber o que não funcionou bem nesta primeira investida do BB quando tentou emprestar aos pobres.

Assim como o MICROCRÉDITO chega após transcorridos mais de vinte anos do lançamento em plano concreto das idéias de Yunus em Bangladesh, evidentemente a bibliografia sobre o sistema financeiro nacional não teve o devido tempo para considerar tais acontecimentos, seguramente os aspectos históricos e conceituais do mercado financeiro no futuro considerarão o advento do microcredito como um dos grandes e importantes acontecimentos na historia financeira da humanidade.

2.2 CONCEITUANDO MICROCRÉDITO

São muitas as formas de se definir o que é efetivamente o microcrédito. Muitas pessoas o vêem como um instrumento financeiro que se caracteriza por empréstimos de valores relativamente pequenos a empreendedores de baixa renda, que vivem, em geral, na economia informal. Entretanto, há que se considerar que o microcrédito, além disso, tem sido desenvolvido para atender as necessidades dos pequenos empreendimentos, portanto, leva em conta, além das suas condições econômicas, as relações sociais do tomador.

Dessa forma, podemos defini-lo como uma modalidade de financiamento que busca permitir o acesso dos pequenos empreendedores ao crédito. Utiliza-se de metodologia própria voltada ao perfil e às necessidades dos empreendedores, estimulando as atividades produtivas e as relações sociais das populações mais carentes, gerando, assim, ocupação, emprego e renda⁷.

2.3 ORIGEM DO MICROCRÉDITO

⁷SEBRAE. **Breve Histórico do Microcrédito no Brasil.** Sebrae. Disponível em:<http://www.sebrae.com.br/Acesso> em 07.08.2007.

A pesquisa efetuada com o intuito de encontrar as origens históricas de microfinanciamentos levam a conclusão que é impossível identificar-se quando ocorreu a primeira operação. Refletindo sobre o tema concluímos que a história do homem como ser econômico teve sua origem com pequenas transações, proporcionais ao volume de negócios ao longo do tempo.

Muitas ciências tratam de justificar as suas origens evocando achados babilônicos e relatos dos povos sumérios. A Contabilidade isso não considerando o período pré-histórico, teve seus primeiros registros históricos na Babilônia, efetivamente a maioria dos registros contábeis efetivados A.C. eram para os nossos dias operações de microcrédito, comparando-se aos volumes de capital que são transacionados a nível mundial neste século XXI.

Consultando os registros disponibilizados na *internet* selecionamos o seguinte relato histórico:

A primeira manifestação de microcrédito da qual se tem notícia ocorreu no sul da Alemanha em 1846. Denominada Associação do Pão, ela foi criada pelo pastor Raiffeisen que, após um rigoroso inverno, deixou os fazendeiros locais endividados e na dependência de agiotas. O pastor cedeu-lhes farinha de trigo para que, com a fabricação e comercialização do pão, pudessem obter capital de giro. Com o passar do tempo, a associação cresceu e transformou-se numa cooperativa de crédito para a população pobre.

Em 1900, um jornalista da Assembléia Legislativa de Quebec criou as *Caisses Populaires* que, com ajuda de 12 amigos, reuniu o montante inicial de 26 dólares canadenses para emprestar aos mais pobres. Atualmente, estão associados às *Caisses Populaires* cinco milhões de pessoas, em 1,329 mil agências.

Nos Estados Unidos, em 1953, Walter Krump, presidente de uma metalúrgica de Chicago, criou os “Fundos de Ajuda” nos departamentos das fábricas, onde cada operário participante depositava mensalmente US\$1,00, destinado a atender aos associados necessitados. Posteriormente, os Fundos de Ajuda foram consolidados e transformados no que foi denominado Liga de Crédito. Após esta iniciativa, outras se sucederam, existindo, atualmente, a Federação das Ligas de Crédito, operadas nacionalmente e em outros países.

Muitas outras manifestações pontuais e isoladas planeta com características de microcrédito devem ter ocorrido ao redor do planeta. Porém, o grande marco que

desenvolveu, difundiu e serviu de modelo para popularizar o microcrédito foi a experiência iniciada em 1976 em Bangladesh pelo professor Muhammad Yunus. Observando que os pequenos empreendedores das aldeias próximas à universidade onde lecionava eram reféns dos agiotas, pagando juros extorsivos e, mesmo assim, pagando corretamente, o professor Yunus começou a emprestar a essas pessoas pequenas quantias com recursos pessoais, que depois ampliou, aprimorando na prática durante longos anos de gestão e atuação do GB. Com adaptações locais, este modelo foi adotado em diversos países, inclusive no Brasil.

GB que hoje em dia empresta um total de 2,4 bilhões de dólares em microcréditos para cerca de 2,3 milhões de empreendedores de pequeno porte, que vão ampliando as oportunidades de realização de negócios. Os princípios, a filosofia da atuação e as estratégias para garantir o retorno dos valores emprestados foram aprimorados na prática durante longos anos de gestão e atuação do GB. Com adaptações locais, este modelo foi adotado em diversos países, inclusive no Brasil.⁸.

A pesquisa realizada tratando de levantar as origens históricas do microcrédito, no âmbito que seja procedida nos leva fatalmente a conclusão da importância de Yunus para o tema, efetivamente o “Banqueiro dos Pobres”, além de cunhar a terminologia, simplificou o acesso ao crédito, modernizando o *modus operandis*.

2.4. MICROCRÉDITO: A EXPERIÊNCIA DO GB

Para fundamentar a proposta de comparar o BPB ao GB demonstrando os aspectos falhos no processo de concepção do banco brasileiro é muito importante que tenhamos uma visão concreta do que é e como foi concebido o GB, para tanto vamos analisar fragmentos do discurso proferido por Yunus no BNDES em dezembro de 2001.

“O Banqueiro dos Pobres” sempre necessita responder como foram elaboradas as regras que hoje norteiam o funcionamento do GB, Yunus costuma responder logicamente que cada uma delas surgiu por sua própria razão e circunstância, sendo que quando uma regra não funciona a mesma é modificada ou algo diferente é implementado. A prática não está fundamentada em teoria, pois a

⁸ Disponível em: <http://microcrédito.wordpress.com/origem-do-microcrédito/>. Acesso em 12/06/2007

mesma não existia, temos um histórico de microcredito, porém o surgimento da proposta com a pujança que temos hoje surgiu com Yunus em Bangladesh, de forma prática foi fundado o GB, às perguntas sobre como foi criado o banqueiro cunhou uma resposta muito especial:

Atualmente, quando me perguntam: “Como lhe ocorreram todas essas idéias inovadoras? Você não é banqueiro de formação, então como é que você fez?”, eu respondo:
Nós observamos como funcionavam os outros bancos e fizemos o contrário⁹.

Segundo a visão muito particular do laureado com o Nobel da Paz, os bancos convencionais partem do princípio de que, quanto mais você tem, mais você pode obter. Basicamente, é isso que os bancos convencionais fazem. Eles estão sempre analisando suas posses de maneira a lhe dar mais. Quanto mais você tem, mais você ganha, e torna-se cada vez mais rico. Os bancos convencionais caçam aqueles que estão no topo, dando-lhes o apoio para crescer cada vez mais. Nesse processo, eles se afastam da camada inferior.

O microcredito, segundo o que privilegia os mandamentos do GB deve ser priorizado para as mulheres que são excelentes administradoras de recursos esparsos. A mulher em uma família pobre aprende a esticar o uso de cada recurso ao máximo. E obrigada a administrar tudo com o pouco que recebe. Assim, quando recebe o dinheiro, ela utiliza essa excelente capacidade para administrar pequenas quantias de dinheiro e obtém resultados muito melhores.

Na visão do GB ninguém jamais ouviu sobre uma mulher que tenha ganho dinheiro e ido ao bar para se embriagar. Nunca. Ninguém jamais ouviu dizer que uma mulher tenha ganho dinheiro e ido jogar, perdendo todo o dinheiro. No entanto, essa é uma história comum na trajetória dos homens em todo o mundo. Em vista disso, a política de empréstimos do GB prioriza a mulher, 95% dos clientes são mulheres.

A Análise do GB, leva ao conhecimento de algo chamado “As 16 Decisões”. Basicamente, elas são um estatuto social. Cada uma dessas decisões é importante na vida dos clientes. Uma das 16 decisões diz: Devemos mandar nossos filhos para a escola e garantir que eles permaneçam na escola. A vinte e quatro anos existe a garantia que quase 100% das crianças pertencentes a famílias vinculadas ao GB

⁹ YUNUS MUHAMMAD, **O Banqueiro dos Pobres**, 1ª edição. São Paulo: 2006. p.151

estão na escola. Em um país onde a maioria das crianças de famílias pobres não freqüenta a escola, isto é um feito notável.

Sobre a renda mínima. A visão do GB percebe que ela é apenas um aspecto da história. As pessoas devem estar acima da renda mínima. Antes de garantir a renda, o GB toma todas as providências para colocar as pessoas acima dessa linha.

Garantir a renda antes e deixar que as pessoas se movam para cima da linha da pobreza, os cadastros dos bancos ficaram presos à comprovação da renda mínima, os que recebem o seguro desemprego ficam sem iniciativa, só voltam a trabalhar quando a renda mínima paga pelo governo deixa de ser creditada. O GB incentiva para que as pessoas se afastem da renda mínima.

Os bancos tradicionais constroem sua instituição de crédito baseados na desconfiança. Recuamos até os fundamentos da relação credor-financiado e construímos uma instituição baseada na confiança mútua, sem a intervenção de nenhum instrumento jurídico¹⁰.

Sobre acompanhamento pós-empréstimos, Yunus (2005, p.153) exprime o seguinte:

Sempre que um banco comercial vai conceder empréstimo, quer saber se o financiado dispõe de uma caução. Uma vez concedido o empréstimo, esquecerá completamente o financiado. Só com a falta de pagamento é que se lembrará dele.

O GB, por visitas semanais e mensais, verifica regularmente a saúde financeira de seus financiados para garantir que eles vão poder pagar com juros o dinheiro recebido e que toda a sua família esteja se beneficiando dele.

2.5 HISTÓRIA DO MICROCRÉDITO NO BRASIL

O Microcredito no Brasil é considerado uma história recente, tendo em vista o reduzido número de instituições. Contudo o Microcredito já escreveu capítulos marcantes na sua breve história.

O primeiro registro que se tem sobre microcrédito no Brasil data de 1973. Foi implementado pela União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações - UNO. Tendo desaparecido em 1991 por ter incorporado conceitos e práticas

¹⁰ YUNUS MUHAMMAD, **O Banqueiro dos Pobres**, 1ª edição. São Paulo: 2006. p.154.

equivocadas quanto a sua auto sustentabilidade.

A primeira organização formal em Microcrédito é datada de 1987, com o Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos Ana Terra (CEAPE/RS), na cidade de Porto Alegre – Rio Grande do Sul. O Centro Ana Terra, fundado através de uma ONG, contou com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Inter-American Foundation (IAF) que capitalizaram inicialmente o CEAPE/RS. Na década de 90, o CEAPE já estava implantado em doze estados do Brasil.

O Banco da Mulher (Seção - Bahia), com apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do BID iniciou as suas atividades de microcrédito em 1989. hoje o Banco da Mulher, dispõem de agencia na Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, Amazonas, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A Prefeitura de Porto Alegre (RS), em parceria com entidades da sociedade civil, criou em 1995 a Instituição Comunitária de Crédito – PORTOSOL. A Prefeitura de Porto Alegre juntamente com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, além de instituições nacionais e internacionais aportaram recursos financeiros tais como o SEBRAE no Rio Grande do Sul, BNDES, Sociedade Alemã de Cooperação Técnica (GTZ) e ITF – Interamerican Foundation. O Rio de Janeiro criou em 1996, por iniciativa do Movimento Viva Rio O VivaCred, sediado na comunidade da Rocinha, na cidade do Rio de Janeiro. Contando hoje com quatro agencias localizadas nas comunidades da Rocinha, Maré e Rios das Pedras e na Zona Sul do Rio de Janeiro. O VivaCred . BNDES e da Fininvest apóiam financeiramente (empréstimos) tecnicamente o apoio institucional é do Sebrae. Atualmente o CrediAmigo é o maior programa de Microcrédito do País, tendo realizado mais de 2,48 milhões de operações com financiamentos totais de R\$ 2,07 bilhões. Criado em 1998, o Banco do Nordeste criou o Programa CrediAmigo para o financiamento diferenciado aos pequenos empreendimentos Até dezembro de 2005 o Programa apresentava uma carteira de financiamentos no valor de R\$136,2 milhões e 195,3 mil clientes ativos.

Nos Estados e Municípios várias experiências estão sendo desenvolvidas, tanto por instituições governamentais quanto por não governamentais que financiam diretamente o pequeno empreendimento, ambas com o propósito de gerar oportunidades de emprego, renda e atividade. No primeiro modelo, são exemplos o programa de microcrédito do BADESC (Agencia de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A) e o CredPop do BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais

S.A) e no segundo o Banco do Povo Paulista, Banco do Povo de Goiás e o Banco do Povo de Juiz de Fora.

Face a importância do Microcrédito como estratégia de sustentabilidade, várias instituições brasileiras iniciaram apoio institucional e financeiro às instituições de Microcrédito. Em 1996 o BNDES criou o Programa de Crédito Produtivo Popular com o propósito de fortalecer a rede de instituições de Microcrédito com financiamentos a longos prazos. O Conselho da Comunidade Solidária também buscou desempenhar papel determinante no processo de desenvolvimento do Microcrédito no Brasil. O Conselho promoveu debates sobre o assunto resultando em importantes medidas, onde se destaca a edição da Lei nº. 10.194/01 que autoriza a criação de Sociedades de Crédito ao Microempreendedor – SCM. Tal matéria, que visa atrair uma maior participação do capital privado no setor, está regulamentada por norma do Conselho Monetário Nacional, através de Resolução do Banco Central do Brasil. Outras medidas importantes foram a edição da Lei nº. 9.790/99, que inclui as instituições não governamentais especializadas em microcrédito como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, e a edição da Medida Provisória nº. 2.172-32, que isenta tais organizações da Lei da Usura, permitindo a prática juros com taxas de acordo com as suas necessidades e condições de mercado. O SEBRAE com o Programa de Apoio ao Segmento de Microcrédito, lançado em outubro de 2001, passou a promover o desenvolvimento do Microcrédito no Brasil apoiando novas iniciativas e organizações já existentes. Atualmente o SEBRAE apóia 80 instituições em todo o Brasil.

2.6. A IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÔMICA DO MICROCRÉDITO

Objetivando a inclusão bancária o Governo Federal proporciona o acesso ao crédito a milhares de brasileiros. Além de estimular o setor produtivo esta política tem o seu aspecto social, movimentando com a geração de emprego, renda e ocupação. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 25 milhões de brasileiros não dispõem de acesso a bancos.

Para ilustrar a importância social do microcredito reproduzimos na integra matéria publicada na imprensa¹¹

¹¹ Jornal Folha de São Paulo, 15/06/07, dinheiro, B11

O número de contas do sistema bancário brasileiro cresceu em 51,7% entre 2001 e 2006, segundo pesquisa do BC (Banco Central) divulgada ontem. Ao final do ano passado, o Brasil contava com 76,8 milhões de poupanças e 59,5 milhões de contas correntes. No mesmo período, a população do país cresceu 7,4%, chegando a 186,8 milhões de pessoas.

Segundo o estudo, os correspondentes bancários e a criação de contas simplificadas foram os principais destaques do período, e boa parte da expansão ocorreu com a inclusão de clientes de classes mais baixas.

O estudo mostra que a porta de entrada mais usada para o sistema bancário tem sido a poupança. Em seis anos, o total de contas desse tipo subiu 50,1%. A evolução das contas correntes foi um pouco mais discreta, com crescimento de 37,7% no mesmo período.

Marden Soares, consultor do BC e um dos autores do estudo "Microfinanças, o papel do BC e a importância do cooperativismo de crédito", explica que essa democratização dos serviços bancários ocorreu como consequência da estabilidade econômica e a necessidade das instituições de novos clientes.

Com pouco espaço para crescer nas classes mais altas, os bancos tiveram de mudar a estratégia usada por anos no Brasil e, assim, passaram a procurar os mais pobres.

Embora o estudo não tenha detalhado o perfil dos novos clientes, o pesquisador diz que é possível traçar algumas características. "Geralmente ganha pouco, não tem trabalho formal e mora em locais distantes ou na periferia", afirma.

Os consultores do BC comemoraram a estréia desse brasileiro nos bancos. Soares lembra que as instituições financeiras permitem que esse cliente proteja seus recursos contra a inflação e conte com crédito para consumo ou investimento. "Serviços comuns para a maioria dos brasileiros são novidade para esses brasileiros", diz.

Apesar de a pesquisa destacar a democratização bancária, a novidade ainda ocorre em nichos. O professor da Faculdade de Economia e Administração da USP Marcio Nakane observa que os novos clientes têm sido absorvidos mais por Banco do Brasil e Caixa Econômica.

Para os próximos anos, o BC aposta no aumento do microcrédito. Nakane concorda e aposta que a queda do juro deve acelerar a expansão do setor.

Portanto percebe-se que a questão da inclusão social é política, ou seja, o acesso ao crédito esta sendo percebido no Brasil como alternativa para o desenvolvimento sócio-econômico dos extratos sociais até então excluídos do consumo.

2.6 APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL DO BPB

Instituído em fevereiro de 2004 em caráter experimental, iniciando em julho o processo de expansão massificada da rede de CB. As informações compiladas neste texto estão disponibilizadas no endereço eletrônico do BB, segundo o próprio texto o BPB é subsidiária integral criada pelo BB para oferecer serviços a população de menor renda. A empresa atende pessoas que ganham até três salários mínimos e

que não tem nenhum tipo de conta em outros bancos. Atuando preferencialmente junto aos trabalhadores do setor informal, residentes em áreas urbanas de todo o País, o Banco proporciona a esses brasileiros a oportunidade de estar inseridos no sistema financeiro. Entre os produtos e serviços oferecidos pelo BPB estão Conta Corrente Simplificada, crédito de R\$ 50,00 a R\$ 600,00 com juros de 2% ao mês, além de pagamentos diversos. Um conjunto de itens especialmente desenvolvidos a partir da realidade econômica de milhões de brasileiros até então não contemplados pelo setor bancário tradicional. Os clientes do BPB são atendidos por meio de uma rede de CB, localizados próximos a suas residências ou locais de trabalho. São estabelecimentos como supermercados, mercearias, farmácias e lojas de materiais de construção, nos quais é possível realizar todas as transações bancárias oferecidas pelo Banco. Para abrir uma conta no BPB não é preciso comprovar renda ou endereço. Basta ir a uma das lojas conveniadas, apresentando a cédula de identidade e o número de registro no ministério da fazenda, cadastro de pessoa física – CPF, o atendimento é feito sem burocracia, possibilitando que cada cliente conquiste, de forma simples e rápida, o acesso a este instrumento de cidadania.

2.6.1 Regulamentação e Estatuto

Sem uma estrutura funcional própria o BPB a criação foi sancionada pelo presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, Tendo carta patente liberada pelo Banco Centraç, podendo operar comercialmente, o BPB também não contara com uma rede de agência, sendo a sua operacionalização efetivada através de uma rede de CB. A diretoria é composta na presidência de Robson Rocha, a Diretoria de Negócios é ocupada atualmente por Frederico de Queiroz Filho e a Diretoria de Administração e Finanças fica a cargo de Ivan Nogueira Paiva, tendo o mesmo ocupado quando da criação do BPB a presidência.

O Livro de Instruções Circulares - LIC do BB estabelece o seguinte quanto ao BPB:

Os aspectos legais do BPB relevantes para o presente trabalho estão transcritos do LIC 162 do BB estando nos artºs 1º, 2º, 4º, 26º e 27º:

O Artº 1º estabelece aspectos referentes ao Estatuto Social:

Art.º 1º O BPB BANCO POPULAR DO BRASIL S.A., pessoa jurídica de direito privado, subsidiária integral do Banco do Brasil S/A, organizado sob a forma de banco múltiplo, inicialmente com as carteiras comercial e de crédito, financiamento e investimento, rege-se por este Estatuto e pelas disposições legais que lhe sejam aplicáveis.

O Artº 2º determina o Objeto Social do BPB:

Artº 2º A sociedade tem por objeto a atuação em microfinanças, diante o exercício de todas as atividades e a prática de todas as operações ativas ou passivas e serviços permitidos pelas disposições legais e regulamentares aos bancos múltiplos.

§ 1º Considera-se microfinanças o conjunto de produtos e serviços financeiros oferecidos pelos bancos múltiplos, destinados à População de baixa renda, inclusive por meio de abertura de crédito a pessoas físicas de baixa renda, cooperativas de crédito e microempresários.

§ 2º A Sociedade poderá participar, majoritária ou minoritariamente, do capital de Sociedade de Crédito ao Microempreendedor, de que trata a Lei nº 10.194, de 14 de fevereiro de 2001, e de outras empresas privadas, desde que necessário ao atingimento de seu objetivo social.

Os artigos 26º e 27º regem o Organização Administrativa do BPB:

Artº 26º A Sociedade contratara preferencialmente serviços do Conglomerado para a execução dos serviços necessários a execução de suas atividades.

Artº 27º O quadro de pessoal da Sociedade será composto exclusivamente por funcionários cedidos pelo Banco do Brasil S.A., mediante ressarcimento de custos, facultados a aceitação de estagiários e, em casos especiais definidos pela Diretoria, a contratação de mão-de-obra por prazo determinado.

2.6.2 Correspondentes Bancários

O serviço CB amplia significativamente a capilaridade dos bancos, oferecendo mais comodidade e praticidade aos clientes e usuários. Também diminui o fluxo de pessoas nas agências bancárias, reduzindo os custos necessários de infra-estrutura do atendimento. Além disso, permite o acesso a uma população ainda não bancarizada aos serviços bancários. O CB significa mais pontos de acesso disponíveis para os bancos e a oportunidade de utilizar um canal de relacionamento estável para prospecção e venda.

Para os estabelecimentos comerciais, é um serviço que traz pessoas para dentro da loja, o que possibilita a oportunidade de novas vendas, a fidelização de clientes e uma remuneração extra pelo serviço. Além disso congrega a *expertise*¹² para operações com cartão de débito multibancos, através de seus sistemas de autorização, compensação e liquidação de transações financeiras, permitindo transações de pagamentos ou saques com estes cartões.

Por intermédio de implementação de sistemas customizáveis voltados à operação do serviço de CB e sua experiência na gestão de ponto-de-venda, o CB posiciona-se como uma solução completa para os bancos, de tal forma que estes podem se concentrar em seu *core business*¹³, oferecendo serviços e captando novos clientes.

2.6.3 Tecnologia e Equipamentos de Recursos

A operacionalização do atendimento dos clientes e usuários nos estabelecimentos que funcionam como CB é feita através de equipamento de transferência eletrônica de valores e microcomputador. Para a identificação do CB o BPB fornece material de sinalização que identifica o CB, além de seguro com cobertura para furto e roubo e campanha publicitária.

A realidade mostra, em todas as partes do mundo, em termos de tecnologia da informação, que a indústria bancária move os avanços tecnológicos. Sempre há pesquisas em desenvolvimento, porém, a primeira indústria a colocar as novidades em prática em larga escala, em massa, é a financeira. A Agencia Espacial Norte Americana (NASA) sempre é um exemplo de pesquisas, mas em pequena escala.

A tendência natural é a utilização em conjunto de uma mesma infraestrutura por vários bancos, já estamos vendo Bradesco, Itaú, BB e CEF começarem a unificação das redes de TAA(s). A tecnologia é desenvolvida por agentes externos,

²¹² termo em inglês que pode ser traduzido como “a modelagem de processos de negócio”

³¹³ termo em inglês que pode ser traduzido como “negócio central”

uma Siemens por exemplo se responsabiliza por criar, instalar e dar manutenção. Os bancos vendem de acordo com o uso de cada um dos seus clientes. Este é um tipo de solução que auxilia a indústria financeira na redução de custos.

A indústria bancária monta um quebra-cabeça que os funcionários bancários, os usuários e clientes dos bancos tratam de resolver, são formas de transferências, pagamentos e aplicações oferecidos ao mercado, muitas vezes em uma velocidade que supera a capacidade das pessoas comuns de assimilação, o dito auto-atendimento é a palavra de ordem. A *internet* traz a solução de qualquer problema financeiro, o CB passa por esta esteira como elemento de ponta em um processo de racionalização de custos.

2.6.4 Formas de Acesso ao Microcredito no BPB

A porta de entrada ao BPB é como via de regra no SFN através da abertura de uma conta corrente. Simplifica-se o processo com a dispensa de comprovante de renda, os procedimentos para a abertura de crédito no BPB foram obtidos no site e são os seguintes:

2.6.4.1 Conta Corrente Simplificada

Na possuir conta bancária em qualquer instituição do SFN é a exigência para a abertura da Conta Corrente Simplificada, o objetivo do BPB é bancarizar aquele que está marginalizado do SFN, para tanto o correntista não necessita comprovar renda.

A conta corrente simplificada é a porta de entrada do cliente do BPB.

Para habilitar-se ao crédito ou qualquer outro Produto, é necessário possuir uma conta simplificada, que é uma conta bancária para depósito à vista movimentada exclusivamente por meio de cartão magnético. O limite máximo de movimentação é de R\$ 1 mil, e os correntistas não podem manter conta corrente em qualquer outra instituição bancária.

Para abrir a conta simplificada basta preencher o formulário de proposta em um ponto de atendimento do BPB levando o original do CPF e do documento de identidade¹⁴

¹⁴ Disponível em: www.bancopopulardobrasil.com.br.

2.6.4.2 Limites de Liberações de Crédito pelo BPB

A liberação de limites de crédito baixos na faixa de R\$ 50,00 a R\$ 100,00, fundamentou uma expectativa de que fosse possível evitar a inadimplência, dessa forma se controlaria o fluxo de empréstimos, com liberações subseqüentes e maiores, à medida que as anteriores fossem sendo quitadas, até um teto máximo de R\$ 600,00 reais.

O prazo para amortizações é de 4 a 12 meses, sendo a prestação mínima admitida de R\$ 8,00. A liquidação antecipada de um empréstimo não habilita a liberação imediata de uma nova operação.

2.7 REDE DE CONVENIADOS DO BPB

O BPB implementou a sua malha de CB(s) a partir de convênio com redes de supermercados, farmácias, etc. A pesquisa de campo provou o equivoco desta tática, se a estratégia era dar permeabilidade, a grande oportunidade foi sem dúvida alguma perdida para o BRADESCO S/A, a ECT hoje é o banco popular do BRADESCO funcionando otimamente.

O BPB ao firmar convenio com redes como o Supermercado Condor de Curitiba, permitindo ao mesmo a derivação para estabelecimentos menores, tira dos CB(s), tais como a Farmácia Malufarma na Vila Tingui em Curitiba, a viabilidade econômica na exploração do negócio.

A debilidade da estratégia é tão evidente que, os CB(s) entrevistados no inicio deste trabalho em grande parte já não estão mais atuando no esquema do BPB.

2.7.1. Parcerias

As tentativas de implementar o BPB através de parcerias com grandes redes tais como Casas Bahia, Supermercado Econ, Farmácias Redemed, resultaram em

insucessos muito provavelmente em função da falta de especialidade no negócio.

O empréstimo de dinheiro é feito hoje por redes como Magazine Luiza, Riachuelo, para citar duas, as quais trabalham com recursos próprios, praticando taxas superiores aos bancos. O negócios financeiro destes comerciantes derivou do excedente de capitais resultantes da própria atividade.

A parceria com o BPB em casos isolados como foi constatado na farmácia São João de Janiópolis, cidade localizada na região noroeste do Estado do Paraná, segundo o que afirmou Gesa Barbosa, a sensação do CB na parceria é de que o BPB esta trabalhando com o capital de giro do estabelecimento conveniado, talvez aí esteja em dos problemas das parcerias.

Retomando a questão Bradesco x ECT, sendo que o próprio BB teve a oportunidade de firmar tal convenio, não o tendo concretizado, perdeu o parceiro para a concorrência, percebe-se nos Correios a insatisfação dos funcionários pela sua maximização como mão de obra, hoje trabalham além das suas atribuições como funcionários públicos, atuam igualmente e ao mesmo tempo como bancários pela mesma remuneração, para o Bradesco está ótimo, o seu Banco Popular vai muito bem, o que já não ocorreu e ocorre com o BPB.

2.7.2 Bancos federais que atuam no microcrédito

Por ser o microcrédito de importância social, o governo além de utilizar a estrutura do BB, implementando o BPB, também lançou os demais bancos públicos na mesma empreitada, são eles: CEF, BNB e BNDES, as instituições atuam de forma semelhante, com enfoques em um mesmo público, tratando de promover a bancarização do segmento marginalizado até então da economia formal.

Dos bancos públicos o BNDES é aquele que se diferencia dos demais no *modus operandis* por não possuir rede de agências, determina a sua atuação a nível de varejo, utilizando-se para tanto da estrutura das demais instituições bancárias, em síntese o papel que a ECT exerce para o BRADESCO, praticando o microcrédito a agência do banco público executa para o BNDES.

2.8 LEGISLAÇÃO DO MICROCRÉDITO

Pareceu-nos importante fazer um breve histórico sobre a legislação pertinente o que proporcionou a disponibilização do microcrédito pelo BPB através dos CB(s), citaremos as leis e discorreremos brevemente sobre cada uma delas.

A implementação do microcrédito no Brasil nos parece que é viabilizada em termos de instituições financeiras oficiais através da Medida Provisória (MP) nº 2.082-39, de 27 de dezembro de 2000, ainda no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Art. 1º Fica autorizada a instituição de sociedades de crédito ao microempreendedor, as quais:

- I - terão por objeto social exclusivo a concessão de financiamentos a pessoas físicas e microempresas, com vistas à viabilização de empreendimentos de natureza profissional, comercial ou industrial, de pequeno porte, equiparando-se às instituições financeiras para os efeitos da legislação em vigor;
- II - terão sua constituição, organização e funcionamento disciplinados pelo Conselho Monetário Nacional;
- III - sujeitar-se-ão à fiscalização do Banco Central do Brasil;
- IV - poderão utilizar o instituto da alienação fiduciária em suas operações de crédito;
- V - estarão impedidas de captar, sob qualquer forma, recursos junto ao público, bem como emitir títulos e valores mobiliários destinados à colocação e oferta públicas.

Pela redação do artº 1º da MP referendada, percebe-se o surgimento de uma legislação que possibilita a criação de instituições financeiras que podem dedicar-se ao novo segmento financeiro, ou seja, as populações de classes sociais menos favorecidas financeiramente.

Coube ao recentemente falecido Senador Antonio Carlos Magalhães, em breve exercício da Presidência da República, transformar a MP de 27 de dezembro de 2000, promulgando a Lei nº 10.194 de 14 de fevereiro de 2001.

A Lei nº 10.735, de 11 de setembro de 2003 efetiva a possibilidade das instituições financeiras oficiais operarem como microfinanciadores, revelando o compromisso do governo Luis Inácio Lula da Silva com as camadas menos favorecidas da sociedade, a lei institui a possibilidade do BB e da CEF além das instituições privadas liberarem microcrédito.

Art. 1º Os bancos comerciais, os bancos múltiplos com carteira comercial, a Caixa Econômica Federal, bem como as cooperativas de crédito de pequenos empresários, microempresários ou microempreendedores e de

livre admissão de associados manterão aplicada em operações de crédito destinadas à população de baixa renda e a microempreendedores parcela dos recursos oriundos dos depósitos à vista por eles captados, observadas as seguintes condições.

A instituição do microcrédito tem seu marco mais importante nesta virada do século através da LEI Nº 11.110 - DE 25 DE ABRIL DE 2005:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego, o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado - PNMPO, com o objetivo de incentivar a geração de trabalho e renda entre os microempreendedores populares.

Em 2005, com a criação do PNMPO, instituído pela lei 11.110 de abril de 2005, que visa a aproximação entre instituições financeiras e de microcrédito, vinculando outros serviços financeiros ao microcrédito produtivo. O Programa é um marco legal para o microcrédito produtivo, incluindo a regulamentação para repasse de recursos dos bancos para instituições de microcrédito, conforme será descrito a seguir:

§ 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se microcrédito produtivo orientado o crédito concedido para o atendimento das necessidades financeiras de pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, utilizando metodologia baseada no relacionamento direto com os empreendedores no local onde é executada a atividade econômica, devendo ser considerado, ainda, que:

O PNMPO talvez não tenha sido executado conforme determinado através legislação pelo BPB exatamente no que tange os incisos I e II do § 3º da Lei 11.110 de abril de 2005:

I - o atendimento ao tomador final dos recursos deve ser feito por pessoas treinadas para efetuar o levantamento socioeconômico e prestar orientação educativa sobre o planejamento do negócio, para definição das necessidades de crédito e de gestão voltadas para o desenvolvimento do empreendimento;

II - o contato com o tomador final dos recursos deve ser mantido durante o período do contrato, para acompanhamento e orientação, visando ao seu melhor aproveitamento e aplicação, bem como ao crescimento e sustentabilidade da atividade econômica; e...

Ao tentarmos comparar o BPB ao GB algumas vozes podem levantar-se alegando que a versão brasileira não foi criada para o fomento de atividades econômicas para microempresários, as alegações poderão contestar tal fato,

afirmando tratar-se a atuação do BPB de financiamento para consumo.

Efetivamente não se pode mensurar o volume que foi carreado para o investimento e o que foi para o consumo, porém que o BPB é um organismo criado para contemplar as duas alternativas podemos constatar no Livro de Instruções Circulares que regulamenta a instituição.

LIC 162.0001.00021.0001.0001 que trata da Empresas Controladas e Coligadas estabelece a qualificação do BPB em diversos pontos da sua redação, exemplificando:

01)Responsabilidades:

- a) atrair, manter e fidelizar como clientes as pessoa físicas de menor renda e microempresários do setor informal, garantindo a aderência ao posicionamento institucional e os resultados esperados pelo Conglomerado:
- b) garantir o processo de inclusão bancária dos clientes pessoas físicas de menor renda e microempresários do setor informal, não atendidos pelo sistema financeiro, democratizando e dando oportunidade de acesso a produtos e serviços;

Naturalmente a dedução é óbvia, mediante a leitura do fragmento regulamentar , efetivamente o BPB foi instituído também visando a implementação dos negócios pretendidos por microempresários.

3 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos para elaborar o trabalho foram inicialmente inspirados na atividade de atendimento a clientes de baixa renda da agência Cascavel do BB.

No processo de conhecimento para fundamentar o tema, pesquisas foram realizadas em *sites da internet* conduzindo até a obra “O Banqueiro dos Pobres” o conteúdo possibilita a compreensão da importância do microcrédito para o momento histórico vivido (YUNUS, 2006).

O nível de inadimplência observado no BB, especificamente os CDC(s), focar especificamente o estudo no BPB, sendo os balanços apurados o fator determinante para a comparação entre o BPB e o GB. O ponto estudado especificamente é o empréstimo, a efetivação de tal procedimento conduz à procura de soluções na obra “Administração de Instituições Financeiras” cujo enfoque fundamentalmente trata dos risco e suas modalidades (SAUNDERS,2000).

A metodologia desenvolvida por Yunus e aplicada no GB em momento algum se preocupa com fatores tradicionais da prática bancária, possibilitando os resultados auspiciosos tanto do banqueiro quanto dos tomadores de microcrédito.

Para elucidar a problemática vivida entrevistamos CB(s) do BPB, tais entrevistas foram realizadas nos meses de Fevereiro a Agosto de 2007.

3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

3.2.1 Recuperação dos Financiamentos

Ao entrevistar dez CB(s) do BPB revelou-se uma prática generalizada, a inadimplência por dificuldades tecnológicas, o sistema informatizados nos CB(s) frequentemente encontram-se indisponibilizados, aqueles que tomam os empréstimos frequentemente recebem boletos para liquidar as parcelas em agencias superlotadas do BB. A falta de acompanhamento posterior dos recursos liberados conforme estabelece a legislação do PNMPO sendo ele para consumo ou

investimento, revela a raiz do problema.

As entrevistas efetuadas revelam principalmente o seguinte:

- O CB pensa como empresário de forma individual, faltando a consciência sobre o coletivo, basicamente luta para crescer e se fortalecer, o BPB é apenas uma possibilidade de ampliar a clientela;

- As questões relativas a erradicação da pobreza não fazem parte da preocupação do CB, o pensamento individualista predomina;

- Pequenas somas, como as liberadas no último semestre de operações do BPB, para a maioria dos CB(s) não resultaram em incremento em termos de geração de emprego e renda;

- O BPB não está sendo interessante para o CB(s) pois a operacionalização dos empréstimos compromete o capital de giro do negócio do CB;

- Um bom percentual de CB(s) ao saberem que funcionários desligados do BB estarão recebendo salários por vários anos em suas casas, tratando de seus interesses particulares, afirmaram que tal mão-de-obra pode ser aproveitada para o sucesso do BPB.

3.2.2 A visão do CB em relação do BPB

A realidade do CB esta bem caracterizada na cidade de Cascavel, sede da agencia do mesmo nome onde trabalhamos e tratamos de efetuar o presente estudo.

Atualmente não dispomos de CB, os que passaram pela condição simplesmente desapareceram do *site* do BPB na *internet*, dos entrevistados que permanecem percebe-se um certo imobilismo, estão mantendo a condição como uma última esperança para produzir um fato novo que lhes vá alavancar o negócio, seja uma pequena farmácia no interior do Paraná, ou uma mercearia em um bairro da periferia da Capital.

As grandes redes, trabalham com mais folga e estão tendo vantagens em atuar como CB, estão conseguindo incrementar seus negócios utilizando-se do poder da marca do BB, pouco interessando o prejuízo, é natural que pensem assim, não são os donos da “galinha de ovos de ouro”, apenas estão aproveitando o fomento que a vinculação com o BB promove.

3.2.3 Como o BB percebe o BPB

A imprensa com a independência que lhe é interessante manter diante da realidade, apresenta os fatos como efetivamente são:

Braço para microcrédito do banco tem perda de R\$10,8 mi(...) Boa parte desse prejuízo se explica pelo alto grau de inadimplência dos empréstimos concedidos pelo banco. Os atrasos nos pagamentos atingem 25% da carteira de crédito do banco(...)¹⁶

O BB por uma questão de manter o bom astral em relação ao que está acontecendo publica no correio eletrônico interno o seguinte:

No 1º semestre de 2007, o resultado do Banco Popular foi 58,2% melhor do que o do mesmo período do ano anterior. Apesar do prejuízo de R\$ 10,7 milhões, é o 4º semestre consecutivo de evolução dos resultados, o que aponta para o alcance do equilíbrio econômico¹⁷.

A leitura de informações divulgadas pelo BB sobre o BPB denota a boa vontade em relação ao microcrédito, naturalmente que a direção da instituição financeira número um do país necessita atender o segmento considerado politicamente necessário, fazendo o mesmo papel que fez quando o programa “Fome Zero” foi encampado pelo BB. Em síntese agora o microcrédito é bandeira política, por questão de coerência o BB tem que apoiar, digamos assim que a ala mais política da diretoria apóia pois afinal o que são dez milhões comparados com quase quatro e meio bilhões de reais, naturalmente em termos econômicos o insucesso até agora do BPB nada significa .

3.3 GB X BPB

3.3.1 A diferença entre as Instituições

O BB ao implementar a nova empresa seguiu o modelo predominante na economia contemporânea, ou seja o modelo de empreendedorismo vigente é a estrutura terceirizada, o próprio Estatuto Social do BPB quanto a sua estrutura e aos

¹⁶Jornal Folha de São Paulo, 15/08/07, dinheiro, B7

¹⁷ 17 Correio Eletrônico, Agencia de Noticias, Banco Popular reduz prejuízo e melhora resultado, 17.08.2007

funcionários estabelece:

Artº 26 A sociedade contratara preferencialmente o conglomerado do Banco do Brasil S/A para a execução dos serviços necessário a exercício de suas atividades.

Artº 27. O quadro de pessoal da Sociedade será composto exclusivamente por funcionários cedidos pelo Banco do Brasil S.A., mediante ressarcimento de custos, facultados a aceitação de estagiários e, em casos especiais definidos pela Diretoria, a contratação de mão-de-obra por prazo determinado. Parágrafo Único. Os funcionários cedidos para a Sociedade não poderão exercer nenhuma outra atividade junto ao Banco do Brasil S/A.

Um funcionário contratado pelo GB, e eles eram 12 mil pessoas em 2006, trabalha: as 7hs pega seus documentos, a mochila, monta na bicicleta e parte para a agência, quando volta ao escritório as 19hs para ocupar-se da papelada e encerrar o expediente, após atender dez centros diferentes que congregam quatrocentos financiados, para esta rotina diária é remunerado mensalmente por um salário em torno de U\$100,00¹⁸.

Por que temos inadimplência no BPB? Simplesmente por falta de acompanhamento.

Por que o GB levou apenas 27 meses para chegar ao segundo bilhão de dólares emprestados, sendo lucrativo e servindo de exemplo para o mundo? Simplesmente porque existem funcionários disponíveis para acompanhar a aplicação e o retorno dos empréstimos.

O BB promoveu recentemente um programa de demissão voluntária, sete mil funcionários aderiram ao programa que custou R\$ 466 milhões, afetando inclusive o lucro do 1º semestre de 2007¹⁹

3.3.2 Proposta de resolução de problemas levantados

O sucesso do BPB após a elaboração do presente trabalho parece simples, o que se evidencia é que a instituição esta tratando o tema com a rigidez que compete conforme informa aos demais funcionários do conglomerado: “A evolução dos resultados reafirma o compromisso do Banco Popular com rigoroso controle de custos, as normas de governança corporativa e o alinhamento estratégico com o

⁸¹⁸ YUNUS MUHAMMAD, **O Banqueiro dos Pobres**, 1ª edição. São Paulo: 2006. p.204.

⁹¹⁹ Jornal Folha de São Paulo, 15/08/07, dinheiro, B7

Banco do Brasil²⁰

Como ficou constatado na elaboração do presente trabalho, a solução da inadimplência esta em tratar de seguir aquilo que estabelece a legislação do PNMPO no que concerne ao acompanhamento dos recursos emprestados por pessoas treinadas, exatamente o que estabelece os incisos I e II do § 3º da Lei 11.110 de abri de 2005:

²⁰ Correio Eletrônico, Agencia de Noticias, Banco Popular reduz prejuízo e melhora resultado, 17.08.2007

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na etapa de levantamento de dados, ao aproveitar as férias remuneradas adquiridas após mais um ano de trabalho no BB, estar em várias cidades do Estado do Paraná, alguns questionários aplicar, muitas conversas produzir sobre o tema do presente trabalho, em um lugar paradisíaco a conhecida Ilha do Mel ao conhecer o Sr. Busnardo, funcionário aposentado do BB, ocorre uma solução para que o BPB possa alcançar o sucesso . A proposta se torna ainda mais factível agora que o BB desliga sete mil colaboradores, parte desta mão-de-obra certamente pode interessar-se pela causa. Ser funcionário aposentado, deixar o antigo trabalho mergulhar no ócio que seguido da depressão, muitas vezes pode levar a doenças e abreviar a vida. Crer que uma bela causa como é melhorar a vida das pessoas menos favorecidas é um grande motivador, estar imbuído do mesmo espírito que move Muhammad Yunus, fará do funcionário aposentado do BB o elemento necessário para o BPB alcançar resultados e se tornar comparável ao GB.

A solução apresentada neste trabalho faz imaginar pescadores da Ilha do Mel, e mais ainda de todas as ilhas da baía de Paranaguá, assessorados por pessoas que dedicaram suas vidas ao BB, agora aposentados orientando a aplicação dos microcréditos destinados aos ilhéus do Paraná e numa corrente a todos os “sem banco” deste grande país nos hoje mais de mil e duzentos e sessenta e três municípios atendidos pelo BPB²¹.

²¹ Correio Eletrônico, Agencia de Noticias, Banco Popular reduz prejuízo e melhora resultado, 17.08.2007

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Sérgio Darcy da Silva, SOARES, Marden Marques. **Democratização do Crédito no Brasil: Atuação do Banco Central**. Brasília: BCB, 2004. Disponível em:<<http://www.bcb.gov.br/microfin>>. Acesso em 25 jan 2006.

ANDREZO, Andréa Fernandes, LIMA, Iran Siqueira. **Mercado Financeiro: Aspectos Históricos e Conceituais**. São Paulo: Pioneira, 1999.

BANCO POPULAR DO BRASIL. Disponível em:< <http://www.bb.com.br>>. Acesso em 02 fev 2007.

BARONE, Francisco Marcelo, LIMA, Paulo Fernando, DANTAS, Valdi, REZENDE, Valéria. **Introdução ao Microcrédito**. Brasília: BCB, 2002. Disponível em :<<http://www.bcb.gov.br/?microfin>>. Acesso em 25 jan 2007.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Disponível em:< <http://www.caixa.gov.br>>. Acesso em 02 fev 2007.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

PERUSSOLO, E.S, Fraga, I.S, Heinen, M, Bauer, M.O, **O CB na condução das lojas do BPB**, Biblioteca da Universidade Cooperativa do BB.

SAUNDERS, Anthony. **Administração de Instituições Financeiras**. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, CARLOS ANTONIO, **História do Microcrédito**. Página do Microcrédito. Disponível em: <http://www.geocites.com>.

YUNUS, Muhammad, JOLIS, Alan. **O Banqueiro dos Pobres**. São Paulo: Atlas, 2006.

ANEXOS

ANEXO I
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CORRESPONDENTES BANCÁRIOS

ANEXO 01

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CORRESPONDENTES BANCÁRIOS

CASCADEL J MARTINS MAT CONST PERIOLO RUA EUROPA 509 45 2256935

TOLEDO SUPERM.TRENTO BRAND JARDIM LA SALLE AVENIDA MARIIPA 1379 45 2521263

TOLEDO STELLACRES PLACAS PQ RESIDENCIAL GISELA RUA GISELE MERLIN LEDUC 1478 45 33782525

UBIRATA FARMACIA CASOFARMA CENTRO AVENIDA DE OLIVEIRA PEPINO 1633 44 35431242

MARMELEIRO SUPERMERC FOLLMANN CENTRO AV MACALI 168 46 5251425

MEDIANEIRA AGEARCO-AGENCIA ARR CENTRO RUA SANTA CATARINA 2136 SALA 01 45 32642014

MISSAL FARMAZUL CENTRO RUA 7 DE SETEMBRO 668 41 32449388

JANIOPOLIS FARMACIA SAO JOAO CENTRO AVENIDA SAO JOAO 858 44 35531254

JANIOPOLIS FARM. & DROG. REGINA CENTRO AVENIDA PARANÁ 162 AVENIDA PARANÁ 162 44 35531383

CURITIBA MALUFARMA TINGUI RUA NICOLAU SALOMAO 319 41 33560101

PERGUNTA	SIM	NÃO	TALVEZ
O BPB É IMPORTANTE PARA A ERRADICAÇÃO DA POBREZA NO BRASIL?	10		
TRABALHAR COMO CB DO BPB VAI AUMENTAR OS LUCROS DO SEU NEGÓCIO?	5	3	2
VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA ORIENTAR UM EMPREENDEDOR E ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DO NEGÓCIO?		10	
VOCÊ ACREDITA QUE PEQUENOS VALORES LIBERADOS PELO BPB POSSAM CONTRIBUIR PARA A ERRADICAÇÃO DA POBREZA?			10
O SUCESSO DE UM NEGÓCIO PODE ACONTECER MESMO QUE SEJA INICIADO COM UMA PEQUENA PARCELA DE CAPITAL?	10		
O BPB FECHOU O ÚLTIMO BALANÇO COM UM PREJUÍZO DE R\$ 10,8 MILHÕES VOCÊ ACHA ISSO NORMAL?	2	8	
O BPB LIBEROU 228 MIL OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS NO 1º SEMESTRE DE 2007 COM VALOR MÉDIO DE R\$ 185, VOCÊ ACREDITA QUE ISSO AJUDA A ERRADICAR A POBREZA?	8	2	
SER CB DO BPB ESTA SENDO UM NEGÓCIO INTERESSANTE?	4	5	1
O BB PROMOVEU UM PROGRAMA DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA, SETE MIL FUNCIONÁRIOS ADERIRAM, ESSA MÃO-DE-OBRA SERIA UMA OPÇÃO PARA ORIENTAR TANTO OS CB(S) QUANTO OS PRÉSTAMISTA DO BPB?	7	2	1

ANEXO II
REPORTAGEM DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO EM RELAÇÃO A QUEDA
DO LUCRO DO BB